

MEP

Movimento pela Educação Popular

Setembro
2008

Fortalecer a luta classista e combativa!

A Greve continua e avança



Categoria vota massivamente pela GREVE por tempo indeterminado

Em uma Assembléia que contou com a participação de mais de 2000 trabalhadores em educação foi deflagrada a greve por tempo indeterminado. A categoria deu um não à política de retirada de direitos do Governo Aécio Neves, a demagogia e ao crescente arrocho salarial.

A greve é um dos principais instrumentos de luta dos trabalhadores. A nossa greve é justa e para que ela avance é necessária uma grande mobilização e organização. O governo tenta de todo modo intimidar a participação do trabalhador, apontando cortes no salário, ameaçando com demissão os designados e efetivados e pagando agora neste salário o tal “abono por produtividade”.

Por falar em gratificação por produtividade a mesma foi rechaçada pela assembléia, onde os trabalhadores apontaram que tal política divide a categoria e coloca a nossa força de trabalho, o nosso esforço acadêmico e a nossa dedicação ao aprendizado como mera mercadoria.

Apesar da diretoria majoritária do sindicato defender a lei que institui o piso salarial nacional como uma grande conquista histórica, fazendo defe-

MEP

Movimento pela Educação Popular

Setembro
2008

Fortalecer a luta classista e combativa!

A Greve continua e avança



Categoria vota massivamente pela GREVE por tempo indeterminado

Em uma Assembléia que contou com a participação de mais de 2000 trabalhadores em educação foi deflagrada a greve por tempo indeterminado. A categoria deu um não à política de retirada de direitos do Governo Aécio Neves, a demagogia e ao crescente arrocho salarial.

A greve é um dos principais instrumentos de luta dos trabalhadores. A nossa greve é justa e para que ela avance é necessária uma grande mobilização e organização. O governo tenta de todo modo intimidar a participação do trabalhador, apontando cortes no salário, ameaçando com demissão os designados e efetivados e pagando agora neste salário o tal “abono por produtividade”.

Por falar em gratificação por produtividade a mesma foi rechaçada pela assembléia, onde os trabalhadores apontaram que tal política divide a categoria e coloca a nossa força de trabalho, o nosso esforço acadêmico e a nossa dedicação ao aprendizado como mera mercadoria.

Apesar da diretoria majoritária do sindicato defender a lei que institui o piso salarial nacional como uma grande conquista histórica, fazendo defe-

sa do governo Lula, vários professores apontaram a politicagem que se tem feito em cima do tema e afirmaram que para o piso ser de fato uma grande conquista necessita ser implementado imediatamente, sendo os R\$ 950,00 para o valor do vencimento básico e com todos os direitos incididos nesse valor.

Toda essa mobilização da greve nos mostra a necessidade de forjarmos uma direção justa, conseqüente e combativa. A categoria há anos vem se mobilizando e já está cansada de ver a sua luta e suas reivindicações serem de palanque eleitoral e manobras oportunistas.

Nesse sentido, é imperativo desenvolvermos e fortalecermos um Campo de Luta no movimento dos trabalhadores em educação que sustente com firmeza nossas reivindicações, levando até o fim as nossas jornadas de luta. Um campo de luta combativo que não desvia e nem negocia os interesses dos trabalhadores. Somos cientes que a construção desse campo deve ser dada na luta e nos enfrentamentos diários. Por isso, fazemos um chamado a todos aqueles trabalhadores que queiram fazer parte desse campo, para nos organizarmos de forma independente nas escolas e longe da estrutura viciada, oportunista e conciliadora da atual direção estadual do Sind-Ute.

Defendemos a continuidade da greve por tempo indeterminado contra a intransigência do governo e por respostas concretas a nossa pauta de reivindicações e apontamos a necessidade de se aumentar às ações de pressão, intensificando as mobilizações e organizando atos mais massivos como grandes passeatas e ocupações de prédios públicos.

Viva a Greve dos trabalhadores em educação de Minas Gerais!

As nossas principais reivindicações

- Aplicação imediata do Piso Salarial Nacional. Seguindo os seguintes critérios: R\$ 950,00 para o valor do vencimento básico e manutenção de todas as vantagens incididas nesse valor e para uma jornada de trabalho de 24h semanais, definindo data base com reajustes anuais.
- Revogação imediata do decreto que institui a gratificação/prêmio por produtividade. Não queremos abono, mas sim reajuste salarial.
- Pagamento integral do auxílio transporte.
- Melhorias efetivas no IPSEMG e melhores condições de trabalho.

sa do governo Lula, vários professores apontaram a politicagem que se tem feito em cima do tema e afirmaram que para o piso ser de fato uma grande conquista necessita ser implementado imediatamente, sendo os R\$ 950,00 para o valor do vencimento básico e com todos os direitos incididos nesse valor.

Toda essa mobilização da greve nos mostra a necessidade de forjarmos uma direção justa, conseqüente e combativa. A categoria há anos vem se mobilizando e já está cansada de ver a sua luta e suas reivindicações serem de palanque eleitoral e manobras oportunistas.

Nesse sentido, é imperativo desenvolvermos e fortalecermos um Campo de Luta no movimento dos trabalhadores em educação que sustente com firmeza nossas reivindicações, levando até o fim as nossas jornadas de luta. Um campo de luta combativo que não desvia e nem negocia os interesses dos trabalhadores. Somos cientes que a construção desse campo deve ser dada na luta e nos enfrentamentos diários. Por isso, fazemos um chamado a todos aqueles trabalhadores que queiram fazer parte desse campo, para nos organizarmos de forma independente nas escolas e longe da estrutura viciada, oportunista e conciliadora da atual direção estadual do Sind-Ute.

Defendemos a continuidade da greve por tempo indeterminado contra a intransigência do governo e por respostas concretas a nossa pauta de reivindicações e apontamos a necessidade de se aumentar às ações de pressão, intensificando as mobilizações e organizando atos mais massivos como grandes passeatas e ocupações de prédios públicos.

Viva a Greve dos trabalhadores em educação de Minas Gerais!

As nossas principais reivindicações

- Aplicação imediata do Piso Salarial Nacional. Seguindo os seguintes critérios: R\$ 950,00 para o valor do vencimento básico e manutenção de todas as vantagens incididas nesse valor e para uma jornada de trabalho de 24h semanais, definindo data base com reajustes anuais.
- Revogação imediata do decreto que institui a gratificação/prêmio por produtividade. Não queremos abono, mas sim reajuste salarial.
- Pagamento integral do auxílio transporte.
- Melhorias efetivas no IPSEMG e melhores condições de trabalho.